

Livros digitais: um Estudo de Caso com artigos dos projetos finais do curso Técnico em Informática do IFPR – Assis Chateaubriand¹

Digital books: a Case Study with papers from the final projects for the Computing Technical course at the IFPR – Assis Chateaubriand

Emi Kussano Oliveira²
Adrian Lincoln Ferreira Clarindo³
Larissa da Silva Medola⁴
Eduardo Alberto Felippsen⁵

Resumo

No Instituto Federal do Paraná, *campus* Assis Chateaubriand, os estudantes do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio produzem um artigo como requisito parcial para aprovação. Todavia, após a apresentação, por falta de um meio de divulgação, esses artigos permanecem arquivados. Diante desse problema, pensou-se em criar um roteiro e um repositório para a publicação dos trabalhos do projeto final de curso dos estudantes, a fim de que esses saberes reunidos pudessem ser acessados por outros alunos. Então, o presente artigo busca apresentar aspectos do desenvolvimento do projeto – trabalho final de curso, pautado num roteiro explicativo com procedimentos para organizar e publicar um livro digital. Propriamente, o texto aponta a seleção de uma plataforma de diagramação e a comparação entre plataformas de publicação do *e-book*, bem como a produção de um *e-book* com os trabalhos de estudantes do curso, para validar as ferramentas utilizadas.

Palavras-chave: Divulgação científica. Coletânea de artigos. Livros digitais.

Abstract

At the Federal Institute of Paraná (IFPR), Assis Chateaubriand's campus, the students of the Computing Integrated to High-school technical course produce a paper as a partial fulfillment for the requirements for their degrees. However, after the presentation, for lack of a means of dissemination, these papers remain archived. In the face of this problem, it was thought of creating a script and a repository for publishing the essays from the students' final course project, so that the knowledge gathered could be accessed by other students. Thus, this paper seeks to present aspects of the development of the project – the final essay of the course, based on an explanatory script with procedures to organize and publish a digital book. The text itself addresses the selection of a diagramming platform and the comparison between e-book publishing platforms, as well as an e-book production with the students' course studies to validate the tools used.

Keywords: Scientific communication. Collection of papers. E-books.

1 Artigo oriundo do projeto final do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal do Paraná (IFPR), Assis Chateaubriand, PR, Brasil.

2 Técnica em Informática pelo IFPR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4265-6484>. E-mail: emikussanoliveira@gmail.com

3 Doutorando em Estudos Literários e Linguísticos em Inglês pela Universidade Estadual de São Paulo (USP), SP, Brasil. Professor do IFPR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2407-359X>. E-mail: adrian.clarindo@ifpr.edu.br

4 Graduanda em Engenharia Química pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Toledo, PR e técnica em Informática pelo IFPR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5329-5960>. E-mail: larissa.medolaifpr@gmail.com

5 Mestre em Ensino pela UNIOESTE, Foz do Iguaçu, PR. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFPR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3102-0093>. E-mail: eduardo.felippsen@ifpr.edu.br

1 Introdução

Há registros sobre o início da escrita em várias civilizações antigas, não sendo possível determinar um local e momento exatos de seu surgimento. Há quinhentos mil anos atrás, já existiam utensílios fabricados pelo homem, todavia, só em torno de quarenta mil anos atrás que nossos ancestrais desenvolveram a capacidade de criar representações que traziam prazer estético. Com a evolução humana, a linguagem foi se aprimorando. Cohen (2017) já apontaria que ela foi passando por traços feitos na areia, entalhes nas orelhas dos animais para marcar sua posse, pictografia, hieróglifo e ideograma, palavra representada por desenhos, fonografia, notação dos sons e ideografia – se ajusta a língua com sua fonética – até os sinais-sons ou letras.

Ainda, Cohen (2017) nos ajudaria a entender a história da escrita – que aparece sempre ligada a elementos materiais de suporte, a instrumentos para escrever – ao dizer que, por muito tempo, a ação foi dependente da habilidade manual de gravadores e outros copistas. Um dos grandes marcos da história da escrita foi a invenção da imprensa de caracteres móveis no século XV, sendo possível

[...] a preservação e a divulgação do pensamento e do conhecimento [...], através da reprodução das suas obras em numerosos exemplares, que seriam postos ao alcance de um vasto número de leitores [...]. (BRITO, 2007, p. 41).

Segundo Brito (2007), o livro impresso substituiu o códice iluminado e se tornou o modelo tradicional de produção escrita há mais de cinco séculos. Com o advento das tecnologias computacionais no final do século XX e início do século XXI, esse mesmo autor questiona se os meios eletrônicos substituirão o livro impresso.

Para Ferreira, Miranda e Moras (2018), os livros digitais deram origem a uma nova demanda, fazendo com que a cadeia editorial se adaptasse para suprir as necessidades dos livros digitais e físicos. Ainda, de acordo com Ferreira, Miranda e Moras (2018, p. 495), os *e-books* apresentam “aspectos favoráveis (economia de papel, dispositivos exclusivos, distribuição logística facilitada, possibilidade de ampliação e oferta a preços mais baratos”.

Esses autores complementam dizendo que, no caso dos livros didáticos, há maior chance de sucesso no segmento dos *e-books* do que de livros impressos, haja vista a facilidade de transporte daqueles, o intervalo etário do público alvo – que possui maior

aptidão às tecnologias digitais – e a dinâmica do mercado didático, a qual necessita de rápida atualização dos conteúdos. Nesse caso, a adesão dos livros digitais é mais rápida, cômoda, menos dispendiosa e, por fim, oportuniza a atualização constante dos conteúdos, oferecendo ao leitor sempre a edição mais atualizada, pois não há reimpressão.

De acordo com Bicas (1999, p. 549), publicar ciência é “organizar o caos de informações, apresentar de forma didática e ordenada o enorme conjunto de dados, entendê-los, interpretar seus direcionamentos”. Antes de ser publicado, um artigo científico é analisado previamente por um corpo de especialistas, o qual lhe confere [ou não] credibilidade; o conteúdo proposto pelos autores é, portanto, avaliado por pessoas tecnicamente capazes (TRZESNIAK, 2009), caracterizando a produção como adequada e colaborativa à área do saber à qual o texto é submetido.

Pensando na proposta inicial do projeto desenvolvido pela estudante do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, cujos aspectos são apresentados no presente artigo, acredita-se que a ideia convirja para o propósito da divulgação e do fomento da ciência, mencionado por Bicas (1999). Isso, no que se refere à seleção, organização e publicação de textos, previamente analisados por uma banca de docentes, avaliados com conceito excelente e considerados relevantes, segundo critérios científicos.

A narrativa do texto em curso, então, pretende esclarecer como o trabalho final de curso foi realizado; busca elucidar quais foram as justificativas, os objetivos, o contexto, as ferramentas de *software* para a confecção de *e-books* utilizadas, os trâmites necessários para a organização e publicação de uma coletânea digital de artigos, os resultados obtidos, entre outros elementos.

2 Livros digitais como ferramenta de divulgação científica

Nesta seção, serão apresentados conceitos que estruturaram o desenvolvimento do projeto relatado aqui, a fim de contextualizar o leitor sobre os livros digitais, a publicação científica e as questões que os cercam.

2.1 O *e-book*

De acordo com Scaglioni e Camillo (2017), os *e-books* objetivam disponibilizar um livro por meio de dispositivos eletrônicos. Ferreira, Miranda e Moras (2018) expressam que com o surgimento do

livro eletrônico, houve mudanças em relação à desintermediação – com a auto-publicação diversos intermediários entre o consumidor e o autor deixam de ser necessários, as plataformas de auto-publicação acabam sendo as responsáveis por gerenciar essa relação. Além disso, aumentou o número de canais de venda, os *e-books* podem ser vendidos tanto diretamente pela editora, quanto pelas páginas da Internet dos meios tradicionais – como as livrarias.

Ademais, Reis e Backes (2019) consideram que o livro digital e as bibliotecas digitais são indispensáveis no meio acadêmico, sendo novidades das últimas décadas. Com o tempo, os livros digitais irão se tornar habituais, e para que isso ocorra, conforme afirma Reis e Backes (2019), é fundamental que as ofertas de *e-books* cresçam, assim como a divulgação das instituições que os têm em sua posse.

Além disso, é importante explicar que um livro digital pode ser lido tanto por um leitor de livros, nesse caso, não se refere às pessoas que leem livros, mas sim aos dispositivos usados para a leitura do *e-book*, os chamados *e-readers*, quanto em outros dispositivos que possuem aplicativos que permitem leituras dos livros digitais, como *smartphones* e *tablets*.

Somente após o desenvolvimento dos *e-readers*, seguidos dos *tablets*, que o conceito de que o livro digital é o arquivo eletrônico ficou claro. Foi estabelecido que os arquivos são os *e-books*, os quais se diferem do aparelho utilizado para leitura, que necessita de *softwares* e aplicativos para acessar os arquivos (IANZEN; PINTO; WILDAUER, 2013).

É pertinente explicar a diferença entre os arquivos PDF, Word e ePub, os quais geram confusão em muitas pessoas. O PDF (*Portable Document Format*) pode ser aberto com um *software*, como o Adobe Acrobat Reader, que possui a capacidade de abrir esse tipo de arquivo e exibe o documento da forma que ele se apresentaria se impresso, não permitindo edições. Já o documento do Microsoft Word é exibido, a partir dos códigos Microsoft Office Suite, OpenOffice.org suite e Microsoft Word. Esse permite e é utilizado para edição de documentos (COMPUTER PORTUGUÊS, 2020b). Em contrapartida, o ePub – formato *Electronic Publication* – tem a capacidade de dimensionar e adequar o texto a qualquer tamanho de tela, além disso, esse formato permite ao leitor a escolha da fonte, do estilo da página e do tamanho da margem (CIPOLI, 2020).

Para maior entendimento da diferença entre PDF e ePub, cabe uma analogia. O PDF pode ser

comparado a um site que, ao ser aberto em um *smartphone*, não se ajusta ao tamanho menor da tela do aparelho, fazendo com que as letras se apresentem em um tamanho muito pequeno. Já o ePub pode ser comparado a um site que se ajusta a qualquer tela, independente de estar sendo visualizado em um *smartphone*, *tablet* ou computador. O texto se apresentará em tamanho de fonte adequado.

Antes do formato ePub, o qual “agrega as funções do HTML, XML e CSS e que é um padrão aberto, desenvolvido em 2007 pelo IDPF (*International Digital Publishing Forum*)”, os *e-readers* não tinham um formato padrão. Esse fato fazia com que os livros digitais comprados fossem apenas os adequados para a plataforma que se utilizava. Com o ePub, foi possível ter uma união de tecnologias, tendo esse como um formato padrão na maioria dos aparelhos de leitura de *e-books* (IANZEN; PINTO; WILDAUER, 2013).

Apesar de o PDF e o ePub serem formatos padrões nas tecnologias atuais,

[...] A longa história da leitura mostra com firmeza que as mutações na ordem das práticas são geralmente mais lentas do que as revoluções das técnicas e sempre em defasagem em relação a elas. Da invenção da imprensa não decorreram imediatamente novas maneiras de ler. Do mesmo modo, as categorias intelectuais que associamos ao mundo dos textos perdurarão diante das novas formas do livro. (CHARTIER, 2002 *apud* RIBEIRO, 2016, p. 103).

Nesse contexto, apesar de alguns livros digitais terem uma tecnologia que oferece funções avançadas que não estão presentes no livro físico – como a responsividade e a possibilidade de alterar o tamanho e a fonte da letra, ainda se utiliza como principal meio o PDF que, diferente do ePub, não permite essas vantagens, e as características do livro permanecem quase inalteradas. Esse fato é explicado como supracitado por Chartier (CHARTIER, 2002 *apud* RIBEIRO, 2016), sendo perceptível que a mudança na leitura é um processo que ocorre de forma mais lenta do que o avanço da tecnologia aplicada na mesma.

Para mais, é fundamental esclarecer informações sobre os sistemas de proteção de direito digital, já que a venda do livro segue a Teoria da Primeira Venda, a qual “sustenta que, quando uma obra é adquirida, sua propriedade é transferida ao adquirente, que pode fazer o uso que desejar deste objeto”. (SERRA; SANTAREM SEGUNDO, 2018, p. 27). Todavia, como essa é destinada a objetos físicos, não pode ser aplicada para os livros digitais. Com o

aumento das tecnologias e o fácil acesso, a distribuição de conteúdos digitais é favorecida, no entanto, com isso também ocorre o aumento da distribuição ilegal desses (IANZEN; PINTO; WILDAUER, 2013).

Assim, os *e-books* utilizam sistemas de gerenciamento de direito autoral digital, conhecido como sistemas DRM (*Digital Rights Management*), os quais previnem o indevido uso dos arquivos eletrônicos. Portanto, ao contrário do livro impresso, quando uma pessoa compra uma obra com DRM, ela tem direitos de uso, mas não é proprietária do mesmo (IANZEN; PINTO; WILDAUER, 2013).

Ademais, é relevante falar que os *e-books* podem ter um ISBN (*International Standard Book Number*). O ISBN identifica publicações, como livros, apostilas e materiais relacionados – impressos ou digitais. Esse é um padrão numérico da obra, e seus treze números indicam: título, autor, país, editora e edição. O ISBN é reconhecido em mais de 200 países, incluindo o Brasil, é lido por sistemas gerais de catalogação, bibliotecas e redes de varejo, sendo praticamente fundamental em uma publicação. O ISBN pode ser emitido por pessoas físicas ou jurídicas, para que o mesmo seja solicitado é necessário fazer um cadastro na Câmara Brasileira do Livro (CBL) (CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, 2020).

2.2 A publicação científica

De acordo com Pereira Júnior (2007), existem duas vertentes sobre a função da publicação científica na carreira. A primeira, acredita que sua supervalorização gera publicações em excesso, as quais sofrem com falta de qualidade e perda de leitores. Já a segunda, considera fundamental a publicação, para quem pesquisa, e afirma que os meios de publicação eletrônicos levam a uma nova visão para democratização desse ato – visto que, na maioria das vezes, somente a alta sociedade tem entrada em revistas de maior repercussão.

Pereira Júnior (2007) complementa dizendo que os meios eletrônicos de publicação diminuem o custo e ampliam os leitores potenciais de artigos. Além disso, o autor conclui com a declaração de que é necessário elaborar meios de publicação científica eletrônica para difundir os resultados das pesquisas, já que frequentemente essas são arquivadas sem serem divulgadas, como tem ocorrido com o curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFPR, campus Assis Chateaubriand – curso em que uma das autoras se encontra.

Para Machado (2016), o acesso público a

conteúdos científicos, recursos colaborativos de trabalho e *softwares* grátis proporcionam uma conexão entre leigos e os especialistas com temáticas científicas que são relevantes a todos. “Os saberes tornar-se-ão cada vez mais baratos e acessíveis, ignorando as distâncias físicas e sociais que impedem os indivíduos de acessá-los” (MACHADO, 2016, p. 101). Complementando com o enunciado de que,

[...] o meio digital é formado por indivíduos co-autores que são, ao mesmo tempo, autores e interlocutores, invertendo a todo o momento as suas posições discursivas. (MACHADO, 2016, p. 107).

Assim, neste artigo, os autores alinham-se com a segunda vertente destacada por Pereira Júnior (2007), que vai ao encontro da ampla divulgação e produção científica de qualidade. Como externa Porto e Palacios (2012), “no que tange às notícias sobre ciência, quanto mais pessoas compartilharem essas informações, melhor para todos”.

Nesse viés, é pertinente discutir a publicação científica no mundo e no Brasil, já que nos países desenvolvidos, está se formando uma cadeia que se inicia no sistema produtivo, percorrendo o financiamento de pesquisas e desenvolvimento de processos e produtos até retornar ao início. Com isso, as inovações que esse processo gera propiciam o aumento da competitividade desses países no mundo globalizado. Já as nações que não combinam a inovação científica e tecnológica ao processo produtivo entram em outro contexto, um ciclo vicioso, em que não há investimentos em pesquisas, devido à baixa produção econômica e, ao mesmo tempo, o sistema de produção persiste sem melhorar por falta de estudos que poderiam auxiliar com inovações (PEREIRA JÚNIOR, 2007).

Segundo Pereira Júnior (2007), são várias as pesquisas que podem ser realizadas no Brasil que sejam relevantes para o avanço social, humano e econômico. De modo que gerem resultados aplicáveis por mecanismos não governamentais, públicos ou privados. O autor afirma que publicação é compartilhar, de forma que a metodologia e o resultado da pesquisa se tornem acessíveis. Sendo que, quando o estudo é pertinente para a sociedade, é possível que essa se interesse e busque resolver seus problemas utilizando-se desse meio.

Além disso, é fundamental destacar a importância da Internet nesse processo de publicações científicas. Visto que, com ela, as notícias sobre ciência têm uma nova forma de ser acessível ao público. Informações e pesquisas, como artigos científicos

e relatórios técnicos de pesquisa, que eram de difícil acesso e estavam limitadas para instituições de pesquisa, com advento da Internet, passaram a estar disponíveis para o público geral (PORTO; PALACIOS, 2012).

Para Porto e Palacios (2012), a ciber cultura introduz uma estrutura em que qualquer pessoa pode produzir e publicar informação em tempo real. Certamente, um ambiente global e virtual, que desenvolve a interação entre sujeitos de diversas culturas e regiões, é favorável à popularização do conhecimento científico. Portanto, a Internet proporciona versatilidade, agilidade e rapidez para a ciência, afetando, além da pesquisa, o papel do divulgador de ciência e do cientista.

Ainda, de acordo com Porto e Palacios (2012), a Internet pode auxiliar no entendimento do potencial da rede e na busca por apoderar-se dessa capacidade. Assim, essa contribui, fazendo com que a ciência seja cativante para um público maior. O autor também afirma que esse fato tem a capacidade de oferecer meios para concretizar uma cultura científica delineada no Brasil. Além disso, com auxílio da Internet, a auto publicação aumenta a propagação e solidificação da cultura científica deste país.

2.3 Projetos correlatos

É fato que as tecnologias digitais atuais aliadas à Internet, promoveram “uma efervescência de informações, caracterizadas pela rapidez e agilidade com que essas circulam”. (PORTO; PALACIOS, 2012). Tais informações estão disponíveis ao público em diversos formatos, dentre os quais, pode-se citar sites, redes sociais e o livro digital.

O livro digital, especificamente, tem se mostrado um meio de divulgação científica da atualidade e aparece frequentemente como uma coletânea de artigos completos, oriundos de vários projetos. É indiscutível que os meios digitais de acesso a informações potencializam a democratização da disponibilidade de conteúdos, os quais passam a fazer parte da vida de pesquisadores e da sociedade em geral.

Diante desse contexto, destaca-se projetos como o livro para publicações coletivas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). No projeto, servidores do IFRN estão organizando um livro de publicações coletivas chamado “A EDUCAÇÃO DIANTE DO ESPELHO: Covid-19 e as janelas de responsabilidades na e no pós-pandemia”, o qual tem o intuito de reunir e publicar “experiências de ensino, pesquisa,

extensão e gestão”, durante o período vivenciado na pandemia do corona vírus (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, 2020). Portanto, essa iniciativa demonstra que em outras unidades do Instituto Federal também foi identificada a demanda de se produzir um livro, no formato de coleção de artigos, como no presente projeto.

Outro exemplo de *e-book* é “As Práticas e a Docência em Música” organizado por Josiane Paula Maltauro Lopes, Doutora em Música. Esse livro digital é uma coleção de artigos, os quais se relacionam com a temática do livro que, como apontado pelo título, visa à prática e à docência em música (LOPES, 2019). Esse compilado de artigos deu origem a um conjunto de informações que traz contribuições para a sua área. Do mesmo modo, o livro digital, produzido no presente projeto, busca oferecer uma coletânea de artigos que colabore com informações válidas da área do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, visto que os artigos presentes no *e-book* serão desse curso.

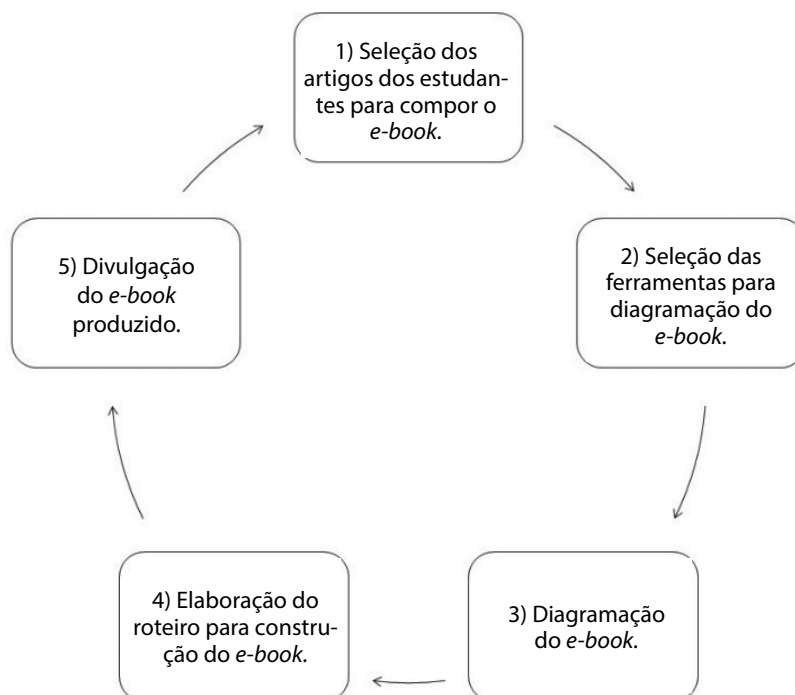
Além disso, é fato que o livro digital pode ser usado como meio de divulgação em diversas situações para transmitir informações, como por exemplo, a que está sendo vivenciada, a partir de 2020 – a pandemia do Covid-19. É evidência disso o *e-book* “Retomada das atividades docentes de forma remota e emergencial na pandemia: direito de imagem, direitos autorais, deveres e obrigações” disponibilizado pelo Sindicato dos Trabalhadores da Educação Básica, Técnica e Tecnológica do Estado do Paraná junto a Bordas Advogados Associados, o qual traz informações sobre o ensino nesse novo contexto, com um olhar jurídico (BORDAS, 2020).

Portanto, é evidente que, mesmo com propostas diferentes, os projetos buscam tornar público saberes que necessitam de um meio de divulgação, para serem disseminados. Isso comprova que, na atualidade, existem variadas formas de divulgação científica, as quais estão disponíveis para serem utilizadas e possuem a capacidade de auxiliar no processo de disponibilização das pesquisas científicas realizadas.

3 Percorso metodológico

Nesta seção, serão abordadas as etapas pelas quais a pesquisa passou, as quais podem ser observadas na figura 1, e também abordaremos os métodos utilizados. Além disso, será exposta a comparação entre os *softwares* de diagramação, a qual se mostrou essencial para o projeto.

Figura 1 – Fluxograma do percurso metodológico



Fonte: Os autores (2021).

3.1 Delineamento da pesquisa

O presente projeto estudou as ferramentas para construção do *e-book* e diagramou um exemplar dele. Por fim, apresentou um roteiro dos passos, para que possa ser reproduzido por demais interessados em publicar seus *e-books*. Por esse motivo, ele é um estudo de caso, delineamento de pesquisa que:

[...] é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado. (GIL, 2008, p. 57).

Também foi efetuada uma pesquisa bibliográfica, a qual “é desenvolvida, a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. (GIL, 2008, p. 50). Essa, além de ser parte inicial do projeto, foi fundamental para ter acesso a informações que contribuíram para o desenvolvimento do mesmo.

3.2 Seleção dos artigos

Inicialmente, foi feita a busca dos artigos com o professor do componente curricular projeto final de curso. Ele tinha os artigos das turmas de IIN2013 até IIN2016, sendo dessas turmas os artigos que estarão no *e-book* organizado. As turmas IIN2017

até IIN2020 ainda se encontram em curso. Por estar no início da produção de artigos científicos, a primeira turma do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFPR, turma IIN2012, não apresentou materiais para compor o *e-book* organizado.

A seleção dos artigos se deu através de seus conceitos. A princípio, a coletânea de artigos em formato de *e-book* contará somente com os escritos de conceito A. Porém, pode ser considerada a criação de outro *e-book*, com os artigos de conceito B, pelos mesmos autores do presente projeto ou alguém que tenha interesse em continuá-lo. A adoção desse critério foi possível, devido ao fato dos artigos já terem passado por uma banca avaliadora, a qual já fez as avaliações, decidiu quais estavam aptos para serem aprovados e os conceitos que mereciam.

É pertinente a explicação do conceito, o qual é utilizado para expressar o resultado alcançado pelo aluno no processo de avaliação no Instituto Federal do Paraná. Os conceitos, que variam de A a D, são explicados da seguinte forma: conceito A, “quando a aprendizagem do estudante for PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino”; conceito B, “quando a aprendizagem do estudante for PARCIALMENTE PLENA e atingir

os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino”; conceito C, “quando a aprendizagem do estudante for SUFICIENTE e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino”; e conceito D, “quando a aprendizagem do estudante for INSUFICIENTE e não atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino”. (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2017).

Para poder utilizar os artigos selecionados, foi preciso disponibilizar um termo de autorização, o qual foi preenchido por todos os autores com artigo selecionado e que aceitaram o convite de tornar seu trabalho público, por meio do *e-book*. Esse termo foi feito no Google Forms, o que permitiu o controle das respostas recebidas.

O termo coletou o e-mail, nome, título do artigo de projeto final de curso e o CPF dos participantes. Além da coleta de dados, o participante também precisava marcar um campo, onde declarava ter lido e estar de acordo com o termo apresentado no corpo do formulário.

Para entrar em contato com os autores, primeiramente utilizou-se as redes sociais *Whatsapp* e/ou

Facebook como meio de comunicação. Tais meios foram utilizados para se ter acesso ao e-mail dos selecionados e, assim, possibilitar o envio da autorização por meio de correio eletrônico, o qual é formal, além de permitir uma melhor organização e controle das respostas.

3.3 Diagramação

Antes da escolha de um *software* de diagramação, foram realizadas diversas pesquisas as quais sinalizaram que quatro ferramentas de diagramação poderiam atender os requisitos deste projeto: Canva; Kindle Create; Adobe InDesign; e Scribus. A tabela 1 demonstra as características verificadas entre elas. Nessa e no texto a seguir, alguns termos podem gerar dúvidas, são eles *Epub* e *KPF*. O primeiro já teve sua explicação supracitada, mas cabe acrescentar que ele [...] abrange funcionalidades como multimídia e a linguagem JavaScript (IANZEN; PINTO; WILDAUER, 2013). Já o segundo termo, refere-se a um “arquivo (KPF) publicável que você pode enviar para o KDP. O arquivo KPF é usado somente para publicação”. (KINDLE DIRECT PUBLISHING, 2020).

Tabela 1 – Comparação entre os *softwares* de diagramação

Vantagens	Canva	Kindle Create	Adobe InDesign	Scribus
Gratuito	x	x		x
Opção de salvar em <i>Epub</i>			x	
Opção de salvar em PDF	x		x	x
Vasta informações sobre	x	x	x	x
Vastas opções de diagramação			x	x

Fonte: Os autores (2020).

Depois do processo de análise, o *software* Scribus foi o escolhido. A escolha se deu por esse ser o que mais coincide com as necessidades da coleção de artigos em formato de livro digital organizada, as quais são: o *e-book*, salvo no formato PDF; uma ferramenta que possibilite trabalhar com uma grande quantidade de textos e imagens; e a possibilidade de uma diagramação personalizada. A seguir, está detalhado mais sobre cada ferramenta estudada para o desenvolvimento do *e-book*, além do que levou à escolha do Scribus de forma mais aprofundada.

O Canva é uma plataforma de *design* gráfico, a qual permite a criação de diversos conteúdos visuais, além de *e-books*. A plataforma permite variadas funções de elementos visuais, como imagens e figuras, todavia, não permite muitas opções relacionadas à formatação de

textos e a mecanismos que facilitem a sua organização, como acontece nos *softwares* de diagramação. Assim, acredita-se que essa seja mais adequada para *e-books* com menor quantidade de textos.

Já o Kindle Create é uma ferramenta de formatação de *e-book*, utilizada para os livros digitais, que serão publicados na empresa Amazon. Essa ferramenta de diagramação salva somente no formato de arquivo KPF, e essa característica não é pertinente para os objetivos de amplo acesso aos artigos produzidos pelos estudantes. Além dessa limitação, buscou-se ainda a opção de ter esse *e-book* em formato de PDF como formato universal, o que não era oferecido. Por fim, essa plataforma não permite uma diagramação personalizada, é preciso seguir um dos modelos disponibilizados. Além disso, a ferramenta é mais adequada

para *e-books* com poucas imagens, apesar de existir a opção *print replica* – indicada para livros com muitas imagens, essa opção acaba não sendo uma forma de diagramação, pois apenas replica um arquivo em PDF em um *e-book* compatível com a plataforma Kindle.

O outro *software* analisado, o Adobe InDesign, é um *software* de diagramação que tem muitas opções e é usado por profissionais. Todavia, ele é pago, o que acaba sendo a principal limitação. Se não fosse encontrado um *software* grátis alternativo a esse, ele teria sido o escolhido. Felizmente, foi encontrado o Scribus, como meio alternativo, o qual é um aplicativo de código aberto.

Por fim, é importante ressaltar que, como Epub e Mobi são formatos proprietários, infelizmente somente com suas respectivas plataformas é possível utilizá-los. Esses formatos são vantajosos, pois adequam o texto ao tamanho da tela do dispositivo utilizado, alterando o tamanho da fonte, e não utilizando o recurso de ampliar (*zoom*). Ao utilizar o recurso de ampliar, não é possível ficar com todo texto na tela, enquanto se lê. Todavia, foi levado em consideração que, como é um livro que terá muitas imagens, gráficos e tabelas, seria mais complicado ter esse redimensionamento, sendo que, na maioria das vezes, o arquivo seria desconfigurado. Isso é evidenciado pelo fato de livros com muitas imagens, construídos no Kindle Create, serem feitos com o *print replica*, o que não permite o redimensionamento do texto. Portanto, a limitação que o Scribus apresentou não seria uma dificuldade apenas dele, assim, por esse possuir grande quantidade de opções de diagramação, salvar em PDF e ser gratuito, foi o escolhido.

3.4 Roteiro explicativo

Esse roteiro tem o intuito de demonstrar aos leitores o necessário, para que consigam produzir seu próprio *e-book*. Para isso, são indicados, a seguir, todos os conteúdos pesquisados e já validados, além das contribuições com base no que se percebeu, durante a construção do *e-book*, gerado pelo presente projeto.

3.4.1 Produção e publicação do e-book

Antes de começar com a diagramação, é essencial encontrar os conteúdos que estarão no *e-book*, no caso da coleção de artigos – como no *e-book* organizado neste projeto – é válido também escolher o critério de seleção dos artigos e produzir um termo de autorização, para se ter uma evidência de que os escritos presentes no livro digital têm permissão dos autores, para serem divulgados publicamente e com a cedência

dos direitos autorais. Além do termo de autorização, é preciso dos artigos completos, para isso, dois meios se destacam: pedir aos autores esses artigos ou procurar por algum responsável que já tenha esses – no caso dos artigos dos projetos finais de curso, o professor desse componente curricular. No presente projeto, para ter acesso aos escritos completos, foram utilizados os dois meios. É importante destacar que os autores nem sempre têm seu artigo final, o que acaba fazendo com que seja necessário entrar em contato com terceiros, seus orientadores.

Em relação ao formato dos artigos, destaca-se a importância dos termos em formato editável, pois facilita a cópia dos textos, para enquadrá-los na editoração via Scribus. Ressalta-se que, quando foram pedidos os artigos do projeto, ainda não se tinha conhecimento disso, assim a maioria estava em formato PDF. Por isso, o site *iLovePDF* (<https://www.iLovePDF.com/pt>) foi útil para a conversão desses escritos para Word, o que possibilitou a edição. Além disso, é preciso de todas as imagens dos artigos, para que possam ser organizadas separadamente na diagramação, para conseguir essas imagens também pode ser utilizado o site *iLovePDF*, o qual extrai todas as imagens de um PDF. Esse site afirma que,

[...] Seus arquivos são apenas seus. Enquanto os arquivos estão em nossos servidores, eles estão fortemente protegidos e ninguém pode acessá-los. Nós apenas os mantemos por um período máximo de 2 horas, para que você possa baixá-los. Logo depois, eles são totalmente removidos de nossos servidores. Você também pode eliminar o documento por si mesmo no final de cada conversão. Nós não iremos ver, copiar ou analisar seus arquivos de maneira alguma. (iLovePDF, 2020).

Assim, não há perigo dos artigos serem usados por outras pessoas e com outros fins, é um meio útil e seguro que garante que os arquivos são apagados do site, após um período de tempo. Após o uso dessa ferramenta, é importante conferir as imagens que foram extraídas, desde que muitas vezes, elas não estão cortadas ou com a orientação da mesma forma que estavam no arquivo que o autor enviou, cabendo ao diagramador cortá-las e orientá-las como no arquivo original. Também ocorre de às vezes todos os logos do *template* serem extraídos junto às imagens, o que acarreta em várias imagens repetidas, sendo que todas as páginas possuem o logo do IFPR. Por esse motivo, sugere-se que os próximos artigos de projeto final de curso sejam entregues em um formato editável, junto a uma pasta que contenha todas as imagens utilizadas. Isso facilitará a organização dos próximos *e-books*.

Com todo material recolhido, é possível dar início à diagramação. Para isso, é essencial fazer o *download* do *software* escolhido, <https://www.scribus.net/downloads/>, e entendê-lo. Para a familiaridade do *software* e o entendimento básico do Scribus, *software* de diagramação escolhido, a *playlist* 'Scribus básico' (2014), do canal 'Valeu Cara' -a qual pode ser acessada pelo *link* <https://www.youtube.com/playlist?list=PLhVpR-ntKYP-ZMM4rZpDo1cP8SIoAfc6n8> – foi essencial. Ademais, conteúdos do site https://wiki.scribus.net/canvas/Trabalhando_com_quadros_de_texto foram úteis para consultas de necessidades específicas (SCRIBUS WIKI, 2007). Algumas explicações dos mesmos conteúdos da *playlist* supracitada estão presentes nesse site em forma de texto. Isso acaba sendo útil, quando já se está trabalhando com o *software*, mas ocorre o esquecimento de como proceder com alguma de suas funções.

Algumas funcionalidades do *software* não estão detalhadas na *playlist* Scribus básico (2014), por isso serão indicados outros conteúdos que se fizeram necessários. O vídeo “Justificação de textos a nível profissional” (2019) ensina como deixar o texto com uma justificação agradável, sem espaços muito grandes entre as palavras. O vídeo pertence ao mesmo canal da *playlist* supracitada e pode ser acessado pelo *link*: <https://youtu.be/4SjrCL71mAA>. Outro vídeo desse canal, que foi essencial e ajudou a acelerar o processo de diagramação, é o “Textos fluindo automaticamente por várias páginas” (2018), com essa funcionalidade, os textos continuam de uma caixa de texto para outra, o que é ideal para diagramação com textos grandes, como no caso do *e-book*: na parte intitulada “Ligando um quadro ao outro” do *link* https://wiki.scribus.net/canvas/Trabalhando_com_quadros_de_texto (SCRIBUS WIKI, 2007), é possível verificar como usar essa função de ligar os quadros de outra forma. Além desses, o vídeo “Índice automático” (2018) ensina a criar um índice automático no Scribus.

Ao decorrer da diagramação, a autora percebeu que as palavras em negrito, itálico e os números, que indicam notas de rodapé, teriam a necessidade de ser ajustados manualmente na diagramação, sendo que o processo de aplicar um modelo de fonte em todo o texto e, em seguida, mudar os estilos das palavras específicas se mostra mais prático. Os números que indicam notas de rodapé são fáceis de serem identificados, já que eles sempre se referem a alguma legenda. Todavia, encontrar todas as palavras em itálico e em negrito dentro de um documento não

apresenta a mesma facilidade, então, foi utilizado e é indicado o uso da opção de localização avançada do Word – o uso dessa função é explicado no *link* <http://ptcomputador.com/software/word-processing-software/176846.html>, em que é possível ver o processo para encontrar as palavras em itálico. A única parte diferente do processo de busca das palavras em negrito é que, em estilo de fonte, escolhe-se a opção negrito, ao invés de itálico (COMPUTER PORTUGUÊS, 2020a).

O Scribus trabalha com o mapeamento dos diretórios em que se encontram as imagens no computador. Logo, se essas ou o projeto forem alterados de localização dentro do sistema operacional (Windows), toda referência precisará ser refeita ou as imagens não serão apresentadas na editoração. Assim, se essas forem colocadas em outra pasta, elas não mais constarão no livro diagramado. Por isso, é recomendado deixar as imagens e o que está sendo diagramado na mesma pasta. E, na hora de fazer uma cópia de segurança, é preciso copiar essa pasta inteira. Outro ponto que merece atenção é que o arquivo de diagramação deve estar compactado para ser salvo na nuvem, assim colocar a pasta com todos os arquivos compactada na nuvem se mostra a melhor opção.

Outros fatores sobre as imagens utilizadas no Scribus são relevantes, como o fato das mesmas terem três opções de pré-visualização (para acessar essas é preciso clicar com o botão direito na imagem, com isso será possível visualizar a função de pré-visualização): baixa, média e alta resolução. Então, se a imagem estiver aparecendo ruim, talvez, a configuração de alta resolução não esteja sendo utilizada, isso não é um problema, pois, quando o arquivo diagramado for baixado em PDF, as imagens vão estar com a resolução real. Essas opções foram feitas pelos desenvolvedores do *software* para auxiliar no processamento mais rápido, quando seu uso é feito em computadores mais modestos, sendo que a imagem de alta resolução exige um processamento que por ser maior, leva mais tempo. Também é relevante apontar que as tabelas construídas pelos autores no próprio arquivo não se enquadram como imagens e não são extraídas pelo site mencionado. Para a resolução desse problema, a autora utilizou a ferramenta de captura do Windows, com isso foi possível usar as tabelas como imagens no Scribus.

Além desse processo de diagramação, é importante explicar como obter o ISBN. Esse cadastro é feito no site da CBL, o qual pode ser acessado por

esse *link* <http://cbl.org.br/>. Com o cadastro realizado, é preciso ir na opção adquirir ISBN, na qual é oferecida a possibilidade de compra única ou por lotes do mesmo, cada unidade tem o custo de R\$22,90. Para obter o ISBN, é preciso preencher um formulário com dados da obra, da autoria, informações complementares, classificação da obra e arquivos da obra. Esse processo do pedido do ISBN é explicado de forma detalhada no site da CBL (<https://servicos.cbl.org.br/isbn/como-solicitar-um-isbn/>). A maioria das plataformas de auto publicação não exigem o ISBN, mas como foi dito anteriormente, é algo que só acrescenta ao *e-book* e é obrigatório em muitas livrarias, tanto que o *e-book* produzido possui ISBN (CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO, 2020).

Por fim, precisamos falar sobre a publicação dos *e-books*, eles podem ser publicados em mais de uma plataforma. Entre as mais conhecidas, estão: Kindle Direct Publishing, Google Livros e Clube de Autores. Além desses meios de publicação independente, os *e-books* também podem ser divulgados em sites e redes sociais, mas esses meios não permitem rentabilidade financeira, como as plataformas já citadas.

Para a publicação na Amazon, a qual é feita pelo Kindle Direct Publishing, o vídeo “Como publicar um *e-book* na Amazon” (TERUYA, 2020b), do canal “Projeto Escrita Criativa” é intuitivo e explica de uma forma fácil. Da mesma forma, o vídeo “Como publicar o seu livro no Clube de Autores” (TERUYA, 2020a), do mesmo canal explica de maneira simples e fácil como é feita a publicação no Clube dos Autores. Para a publicação no Google Livros, indica-se a leitura da explicação da própria Google Livros, a qual pode ser acessada em: <https://support.google.com/books/partner/answer/3289675?hl=pt-BR>. Esses são meios que permitem a publicação de livros digitais, sem uma editora. Fica evidente que, a partir da auto publicação, muitos têm a capacidade de publicar um livro digital ou físico (GOOGLE PLAY LIVROS, 2020).

3.5 Divulgação do e-book

Com intuito de estabelecer um meio de divulgação para o projeto, o qual contaria com informações sobre o mesmo, foi criado um site no Google Sites, o qual pode ser acessado pelo *link*: <https://sites.google.com/view/e-book-coletnea-de-artigos>. Para a criação do site, foi criado um Gmail do projeto, assim, caso outra pessoa queira dar continuidade, poderá fazê-lo sem problemas. Como o *e-book* não tem nenhum objetivo financeiro – apenas divulgar os artigos produzidos pelos alunos do

curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio – esse site também foi utilizado para fazer sua publicação (*E-book: COLETÂNEA DE ARTIGOS*, 2020). Ademais, para a divulgação desse *e-book* foi feito uma *live* de lançamento, um evento online, o qual pode ser acessado pelo seguinte *link*: <https://www.youtube.com/watch?v=cTDD1NMdygg> (LANÇAMENTO..., 2021).

4 Resultados e discussões

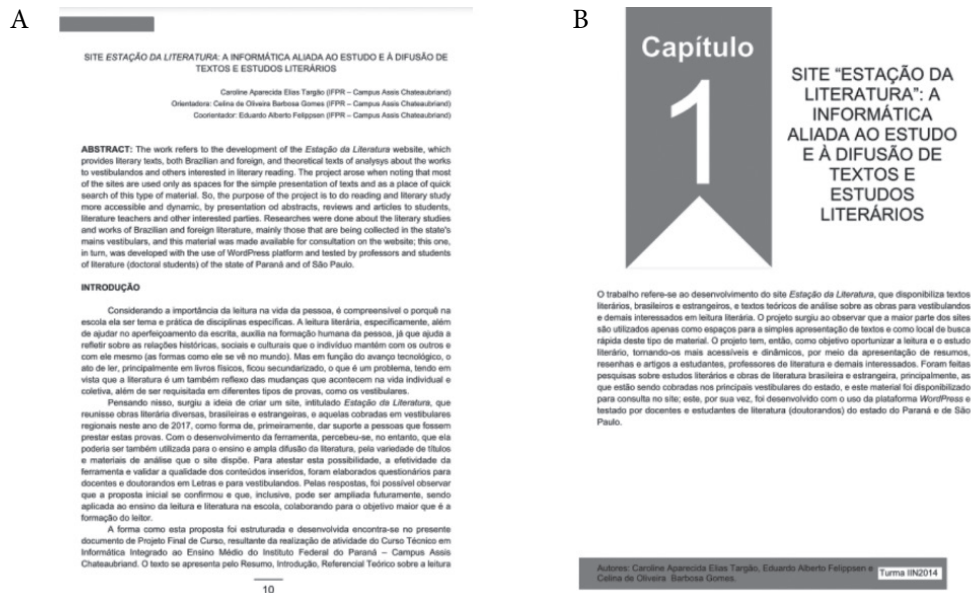
A princípio, é importante falar sobre os termos de autorizações recolhidos, após o contato com os autores, dos 26 trabalhos selecionados, 22 aceitaram ter seu artigo no *e-book* em organização. Os autores do presente projeto acreditam que foi alcançado uma quantidade relevante de artigos, sendo que 84,6% dos egressos consultados demonstraram interesse em ter seus trabalhos publicados.

Também é fundamental destacar a diagramação do *e-book*, com a escolha do *software* de diagramação – o Scribus foi feito o modelo de páginas que o *e-book* seguirá. Nas figuras 2A e 2B, estão exemplos em que esses modelos foram aplicados: modelo das páginas comuns e modelo das páginas dos capítulos, respectivamente. Por meio de uma reunião, essa escolha foi discutida e aprovada por todos os autores do presente projeto.

Além disso, foi feito uma divisão de como os livros seriam apresentados no *e-book*, ou seja, em qual ordem eles estariam. Para que a coletânea de artigos fosse organizada de forma a garantir mais facilidade para o leitor, foi decidido que essa seria dividida em temáticas. A partir da análise dos artigos, foi possível chegar até as três partes da divisão: Tecnologia, Inclusão e Saúde (figura 3A); Tecnologia e Ensino (figura 3B) e Tecnologia e Indústria (figura 3C). Dos 22 artigos da coleção, 4 estão na parte de Tecnologia, Inclusão e Saúde, 11 estão na parte de Tecnologia e Ensino e 7 estão na parte de Tecnologia e Indústria.

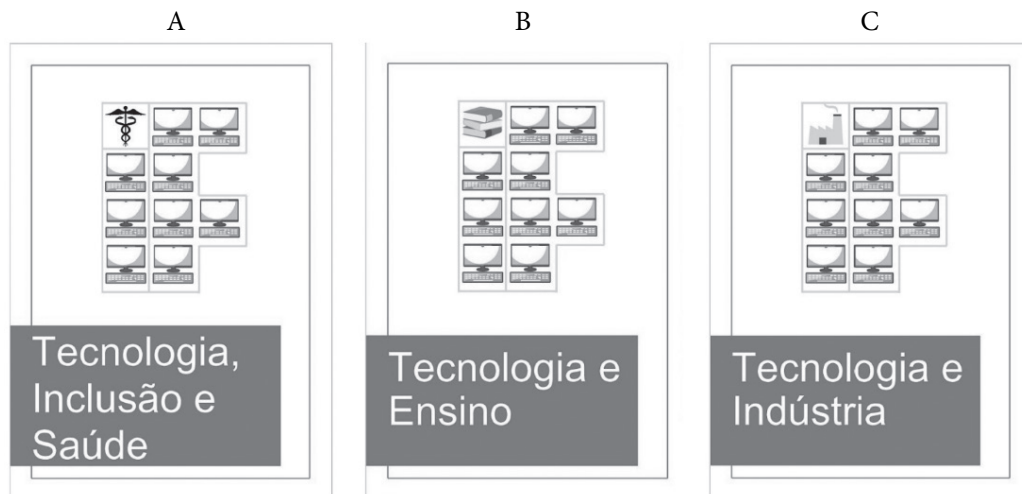
Todos os artigos selecionados foram diagramados, conseqüentemente, o *e-book*, que foi produzido, possui 580 páginas. A diagramação desses foi essencial para a produção do roteiro explicativo, um dos resultados desse projeto, foi uma forma de colocar em prática tudo o que foi pesquisado para a diagramação. Além disso, permitiu que dicas, derivadas da experiência da autora nesse processo, pudessem ser acrescentadas ao roteiro e, assim, serem compartilhadas para contribuir com quem pretende seguir essa prática de diagramação.

Figura 2 – A) Modelo das páginas comuns; B) Modelo das páginas dos capítulos



Fonte: Os autores (2020).

Figura 3 – A) Divisão do e-book: Tecnologia, Inclusão e saúde; B) Divisão do e-book: Tecnologia e Ensino; C) Divisão do e-book: Tecnologia e Indústria



Fonte: Os autores (2020).

5 Considerações finais

Neste trabalho, foram abordados os assuntos: divulgação de artigos científicos por meio do *e-book*; organização de uma coletânea de artigos e o seu processo na prática; divulgação independente e trâmites processuais para produção e publicação de livros digitais, incluindo a análise dos meios de diagramação e a verificação das plataformas de publicação mais conhecidas.

Com base no que foi desenvolvido, foi possível constatar que a ciência precisa ser divulgada, principalmente para quem tem menos visibilidade por falta de divulgação, como é o caso dos artigos selecionados. Nesse contexto, a implantação do *e-book*, como um meio de tornar público os escritos científicos, é um processo que vai ao encontro do amplo acesso ao conhecimento para toda a sociedade. Já quanto à organização do *e-book*, sua diagramação e publicação, foi

identificado que se trata de um processo que pode ser realizado por todos que se dedicarem a esse propósito e que poderá ser desenvolvido sem grandes dificuldades futuras pelo colegiado do curso, viabilizando a prática da publicação periódica.

Além disso, ressalta-se que a escolha de um *software* de diagramação foi uma das decisões que demandou pesquisas e estudos. Assim, espera-se que as informações trazidas neste artigo sobre esses meios sejam úteis e ajudem a economizar o tempo de quem pretende diagramar um livro digital. Também ficou perceptível que a Internet tem muitas informações, desde as muito úteis até algumas que acabam sendo superficiais. Por isso, no roteiro, foram indicadas as informações consideradas melhores e mais eficientes, também visando uma economia de tempo de quem pretende diagramar e publicar um *e-book*.

Esse *e-book* já tem seu ISBN e está publicado no site de divulgação do projeto. Além disso, foi sugerido à coordenação do curso de Informática colocar o *link* para acesso ao livro na página do curso, dentro do site do campus. Tanto a divulgação quanto a possibilidade do *e-book* são muito contributivas para este projeto.

Espera-se que o projeto tenha sequência, visando sempre a divulgação dos trabalhos produzidos pelos estudantes e possibilitando que outros tenham acesso a essas pesquisas realizadas. Além disso, ressalta-se que a tecnologia está sempre em evolução, sendo válida a continuação da pesquisa de *softwares* de diagramação e meios de publicação do *e-book*. Certamente, com o avançar do tempo, muitas novas tecnologias já estarão desenvolvidas, conhecê-las é sempre útil e garante a evolução, permitindo que a divulgação dos artigos produzido pelos alunos do Instituto Federal do Paraná seja cada vez mais aprimorada. Sugere-se, ainda, para trabalhos futuros, o desenvolvimento de um novo sistema de seleção para a escolha dos artigos que irão compor os próximos livros digitais, pois a forma utilizada, no presente trabalho, foi útil e de grande auxílio, todavia para continuação do projeto, é interessante uma análise de novos critérios, para que seja possível a inclusão de trabalhos que tiveram outros conceitos. Sugere-se também que seja feita uma análise dos resultados, um levantamento quantitativo do número de acesso ao *e-book* e uma pesquisa qualitativa com os autores dos artigos sobre o grau de satisfação de ver seus trabalhos publicados e acessíveis à comunidade em geral.

Por fim, sugere-se que os próximos *e-books* sejam submetidos à chamada da Editora IFPR (INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, 2020), para publicação de

e-books. Essa é uma oportunidade que pode possibilitar que as produções tenham ainda mais visibilidade.

Referências

BICAS, H. E. A. Publicações científicas. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, v. 62, n. 5, p. 549-549, 1999. DOI: 10.1590/s0004-27491999000500001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27491999000500001&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 5 jun. 2020.

BORDAS, F. C. **Retomada das atividades docentes de forma remota e emergencial na pandemia: direito de imagem, direitos autorais, deveres e obrigações**. 2020. 16 p. Disponível em: <http://www.bordas.adv.br/2020/08/04/retomada-das-atividades-docentes-de-forma-remota-e-emergencial-na-pandemia-direito-de-imagem-direitos-autorais-deveres-e-obrigacoes/>. Acesso em: 11 set. 2020.

BRITO, A. A. S. Os materiais na história da escrita: das placas de argila da suméria às pastilhas de silício dos processadores actuais. **Ciência e Tecnologia dos Materiais**, v. 19, n. 3-4, p. 41-59, jul. 2007. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-83122007000200006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 2 abr. 2020.

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO. **Manual do usuário ISBN**. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 2020. 35 p. Disponível em: <https://servicos.cbl.org.br/isbn/manual/>. Acesso em: 6 out. 2020.

CIPOLI, P. **O que é ePub?** 2020. Disponível em: <https://canaltech.com.br/entretenimento/O-que-e-ePub/>. Acesso em: 2 dez. 2020.

COHEN, M. Resumo da história da escrita. **Revista de História**, v. 40, n. 81, p. 137, 2017. DOI: 10.11606/issn.2316-9141.rh.1970.128945. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9141.rh.1970.128945>. Acesso em: 25 mar. 2020.

COMPUTER PORTUGUÊS. **Existe uma maneira de encontrar todas as palavras em itálico em um documento do Word**. 2020a. Disponível em: <http://ptcomputador.com/Software/word-processing-software/176846.html>. Acesso em: 8 set. 2020.

COMPUTER PORTUGUÊS. **Qual é a diferença entre um documento do Word e PDF**. 2020b. Disponível em: <http://ptcomputador.com/Software/portable-document-format/156213.html>. Acesso em: 2 dez. 2020.

E-book: COLETÂNEA DE ARTIGOS. **Organização e publicação de livros digitais**: coletânea de artigos. 2020. Disponível em: <https://sites.google.com/view/e-book-coletnea-de-artigos>. Acesso em: 27 out. 2020.

FERREIRA, F. C. M.; MIRANDA, L. F. M.; MORAS, M. Impacto dos *e-books* na cadeia editorial brasileira: uma análise exploratória. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 58, n. 5, p. 494-505, 2018. DOI: 10.1590/s0034-759020180505. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902018000500494&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 6 abr. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOOGLE PLAY LIVROS. **Como adicionar somente um livro**. 2020. Disponível em: <https://support.google.com/books/partner/answer/3289675?hl=pt-BR>. Acesso em: 11 out. 2020.

IANZEN, A.; PINTO, J. S. P.; WILDAUER, E. W. Os sistemas de proteção de direito digital (DRM): tecnologias e tendências para *e-books*. **Encontros Bibli**, v. 18, n. 36, p. 203-230, 2013. DOI: 10.5007/1518-2924.2013v18n36p203. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/23763>. Acesso em: 8 maio 2020.

ILOVEPDF. **Nossa equipe de suporte responde as seguintes perguntas, quase todos os dias**. 2020. Disponível em: <https://www.iLovePDF.com/pt/ajuda/preguntas-frequentes>. Acesso em: 28 out. 2020.

ÍNDICE automático. 2018. 1 vídeo (4 min 26 s). Publicado pelo canal Valeu Cara. Disponível em: <https://youtu.be/AJtKOZtHsOQ>. Acesso em: 25 set. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Abertas inscrições para submissão de artigos**. 2020. Disponível em: <https://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/abertas-inscricoes-para-submissao-de-artigos>. Acesso em: 9 set. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Chamadas e edital são lançados pela Editora IFPR**. 2020. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/chamadas-e-edital-sao-publicados-pela-editora-ifpr/>. Acesso em: 14 set. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **Resolução nº 50, de 14 de julho de 2017**. Estabelece as normas de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

no âmbito do IFPR. 2017. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/resolucao-no-50-de-14-de-julho-de-2017/>. Acesso em: 19 set. 2020.

JUSTIFICAÇÃO de textos a nível profissional. 2019. 1 vídeo (4 min 1 s). Publicado pelo canal Valeu Cara. Disponível em: <https://youtu.be/4SJrCL71mAA>. Acesso em: 30 ago. 2020.

KINDLE DIRECT PUBLISHING. **Introdução ao Kindle Create**. 2020. Disponível em: https://kdp.amazon.com/pt_BR/help/topic/GUGQ4WDZ92F733GC. Acesso em: 3 nov. 2020.

LANÇAMENTO de ebook – IFPR Campus Assis Chateaubriand. 2021. 1 vídeo (24m 40 s). Publicado pelo canal Eduardo Alberto Felippsen. Disponível em: <https://youtu.be/cTDD1NMdyqg>. Acesso em: 3 mar. 2021.

LOPES, J. P. M. (org.). **As práticas e a docência em música**. Ponta Grossa: Atena, 2019. 82 p. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/08/e-book-As-praticas-e-a-Docencia-em-Musica-4.pdf>. Acesso em: 9 set. 2020.

MACHADO, F. S. A divulgação científica e o enunciado digital. **Bakhtiniana**, v. 11, n. 2, p. 93-110, 2016. DOI: 10.1590/2176-457323524. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-45732016000200093&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 jun. 2020.

PEREIRA JÚNIOR, A. A publicação científica na atualidade. **Jornal Vascular Brasileiro**, v. 6, n. 4, p. 307-308, 2007. DOI: 10.1590/s1677-54492007000400002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-54492007000400002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 8 jun. 2020.

PORTO, C. M.; PALACIOS, M. S. O lugar e o peso da autopublicação na internet e a cultura científica no Brasil. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 9, n. 18, p. 53-74, 2012. DOI: 10.5935/reeduc.v9i18.264. Disponível em: <https://doaj.org/article/41973b8fd7de4837bac27e5aafc6b6ab?gathStatIcon=true>. Acesso em: 4 jul. 2020.

REIS, J. M.; BACKES, L. Livros digitais e ensino superior: revisão da literatura. **Biblionline**, v. 15, n. 2, p. 21-32, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4775.2019v15n2.44982. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/44982>. Acesso em: 27 ago. 2020.

RIBEIRO, A. E. Questões provisórias sobre literatura e tecnologia: um diálogo com Roger Chartier. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 47, p. 97-118, 2016. DOI: 10.1590/2316-4018475. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-40182016000100097&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 set. 2020.

SCAGLIONI, L. M.; CAMILLO, C. M. Infográficos e livros digitais como recursos no contexto escolar. **Ead & Tecnologias Digitais na Educação**, v. 5, n. 7, p. 91, 2017. DOI: 10.30612/eadtde.v5i7.6661. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/ead/article/view/6661>. Acesso em: 30 jul. 2020.

SCRIBUS básico. 2014. 19 vídeos. Publicado pelo canal Valeu Cara. Disponível em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLhVpRntKYP-ZMM4rZpDo1cP8SloAfc6n8>. Acesso em: 27 ago. 2020.

SCRIBUS WIKI. **Trabalhando com quadros de texto**. 2007. Disponível em: https://wiki.scribus.net/canvas/Trabalhando_com_quadros_de_texto. Acesso em: 5 set. 2020.

SERRA, L. G.; SANTAREM SEGUNDO, J. E. A Teoria da Primeira Venda e os livros digitais. **Perspectivas**

em Ciência da Informação, v. 23, n. 1, p. 19-38, 2018. DOI: 10.1590/1981-5344/2698. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362018000100019&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 abr. 2020.

TERUYA, A. **Como publicar o seu livro no Clube de Autores**. 2020a. 1 vídeo (15 min 21 s). Publicado pelo canal Projeto Escrita Criativa. Disponível em: <https://youtu.be/qaav4zxSNl4>. Acesso em: 10 out. 2020.

TERUYA, A. **Como publicar um e-book na Amazon**. 2020b. 1 vídeo (15 min 57 s). Disponível em: <https://youtu.be/YSJal97moHk>. Acesso em: 10 out. 2020.

TEXTOS fluindo automaticamente por várias páginas. 2018. 1 vídeo (3 min 7 s). Disponível em: <https://youtu.be/Z-7648TyhqM>. Acesso em: 4 set. 2020.

TRZESNIAK, P. A estrutura editorial de um periódico científico. In: SABADINI, A. A. Z. P.; SAMPAIO, M. I. C.; KOLLER, S. H. (org.). **Publicar em psicologia: um enfoque para a revista científica**. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia; Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2009. p. 87-102.